



POPULARIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE HERBORIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DA FLORA MEDICINAL AMEAÇADA

Edilson Benedita Perengue¹
Francisco Raul De Oliveira Pereira²
Sarah Ramos Medeiros³
Paulo Jepson Adriano Da Costa⁴
Eveline Pinheiro De Aquino⁵

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu, a partir da década de 1970, a importância das plantas medicinais na saúde pública e sua integração em políticas oficiais. O presente trabalho teve como objetivo demonstrar a importância da herborização como técnica científica para conhecimento e conservação de plantas medicinais em risco de extinção. Inicialmente, foi realizado o levantamento bibliográfico em base de dados DATASUS, livros e artigos de publicação nacional. Os temas da pesquisa bibliográfica foram sobre as plantas medicinais de uso na saúde pública, de uso popular e suas respectivas características culturais afins, bem como sobre as espécies vegetais em potencial risco de extinção nos biomas brasileiros, e sobre as técnicas de coletas e herborização. Como resultados, a bibliografia aponta que o Sistema Único de Saúde (SUS) estrutura a assistência terapêutica predominantemente com medicamentos alopáticos, mas inclui também fitoterápicos em sua lista oficial, oferecendo-os como opção complementar de tratamento. Entre 2018 e 2025, aproximadamente 56.999 pessoas em 166 municípios foram atendidas com terapias à base de plantas medicinais, com avanço de uso, mas ainda aquém do potencial nacional, considerando os 5.570 municípios do país. Estudos demonstram o uso frequente das plantas medicinais pela população brasileira, com base nos saberes tradicionais. Mas, são conhecimentos apenas sobre os usos e aplicação, mas não sobre a extração em campo, ou coleta. Assim, são plantas exploradas de forma predatória, com consequente pressão ecossistêmica e risco de extinção de espécies. Exemplo disso é a *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reiss. (espineira-santa), utilizada no tratamento de úlceras estomacais, cuja coleta predatória reduziu drasticamente sua ocorrência na Mata Atlântica. Outras espécies em risco incluem *Mandevilla velutina* (Mart. ex Stadelm.) Woodson. (infalível) e *Anemopaegma arvense* (Vell.) Steff. ex de Souza (catuaba), sendo esta última listada no livro vermelho da flora ameaçada. Como estratégia de valorização dos saberes tradicionais, a ciência usa da herborização como uma técnica de reconhecimento da flora local e seus usos, para a conservação da biodiversidade, para o entendimento dos impactos nos ecossistemas, e melhorias para a educação ambiental. Ou seja, um acervo vegetal pode ser essencial na conservação de plantas medicinais. O conhecimento teórico adquirido neste trabalho tem a pretensão de subsidiar futuras ações acadêmicas, como minicursos voltados ao público diverso, com práticas de elaboração de exsicatas de plantas medicinais do conhecimento popular. Assim, será possível abordar a importância do acervo científico botânico, o uso responsável das espécies medicinais, e as políticas públicas de saúde e meio ambiente. Por fim, esse trabalho evidencia a urgência em promover práticas sustentáveis de uso das plantas medicinais, especialmente no contexto do Brasil, que é um país detentor de uma das maiores biodiversidades do planeta e com ampla tradição popular no uso de plantas medicinais.

Palavras-chave: herbário; plantas medicinais; conservação; biodiversidade.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, edilsonperengue@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, franciscoraul@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, TAE, sarah.medeiros@unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, jepadriano98@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, evelineaquino@unilab.edu.br⁵